



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 20/03/2015 a 26/03/2015

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Fabiani Schemmer<sup>2</sup>**  
**Andressa Schiavo<sup>3</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UFSM, especialista em controladoria e gestão empresarial pela UNIJUI.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
20/03/2015	9,73	324,00	30,68	5,30	3,85
23/03/2015	9,83	327,30	31,15	5,34	3,90
24/03/2015	9,81	326,30	31,11	5,23	3,93
25/03/2015	9,78	324,50	31,04	5,19	3,95
26/03/2015	9,74	322,40	31,17	4,99	3,91
<b>Média</b>	<b>9,78</b>	<b>324,90</b>	<b>31,03</b>	<b>5,21</b>	<b>3,91</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	67,61	-0,50
RS - Santa Rosa	67,09	-0,53
RS - Ijuí	67,59	-0,53
PR - Cascavel	65,55	0,31
MT - Rondonópolis	61,20	-0,20
MS - Ponta Porá	60,65	1,68
GO - Rio Verde (CIF)	64,20	0,31
BA - Barreiras (CIF)	63,70	0,47
MILHO		
Argentina (FOB)**	167,20	-0,24
Paraguai (FOB)**	130,00	-0,46
Paraguai (CIF)**	167,10	-1,47
RS - Erechim	27,70	2,40
SC - Chapecó	28,75	0,17
PR - Cascavel	25,95	1,17
PR - Maringá	25,50	0,79
MT - Rondonópolis	19,50	0,00
MS - Dourados	24,00	0,84
SP - Mogiana	27,25	-1,80
SP - Campinas (CIF)	29,23	-2,73
GO - Goiânia	26,55	1,14
MG - Uberlândia	28,90	0,52
TRIGO		
RS - Carazinho	530,00	0,76
RS - Santa Rosa	530,00	0,76
PR - Maringá	650,00	0,46
PR - Cascavel	640,00	1,91

\*Período entre 20/03/2015 a 26/03/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 26/03/2015

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,24	63,97	25,54

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 26/03/2015

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,06
Feijão (saco 60 Kg)	145,00
Sorgo (saco 60 Kg)	20,30
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,23
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,78
Boi gordo (Kg vivo)*	4,83

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago fecharam o dia 26/03 um pouco melhores do que o registrado na semana anterior, com o bushel ficando em US\$ 9,74.

A semana foi de ajustes técnicos e de posicionamento dos operadores em relação ao relatório de intenção de plantio dos produtores dos EUA, previsto para o dia 31/03.

Por enquanto, os sinais fundamentalistas continuam apontando para uma tendência de recuo nas cotações, na medida em que se espera uma área recorde de soja a ser semeada nos EUA, assim como um deslocamento cada vez maior dos importadores mundiais em direção à soja do Brasil e da Argentina.

Nesse sentido, apesar de problemas pontuais, o Brasil ainda espera uma colheita recorde, acima de 90 milhões de toneladas, e a Argentina se mantém com uma estimativa de 58 milhões de toneladas.

Paralelamente, apesar das oscilações, o dólar se mantém forte no cenário mundial, enquanto o Real tem se desvalorizado muito nos últimos meses (apenas nos três primeiros meses de 2015 a desvalorização alcança 17,5%, sendo que de julho/14 até meados de março/15 a mesma alcança 47,5%). Esse último caso torna a soja brasileira muito competitiva no momento.

Em termos de projeções quanto a área a ser semeada nos EUA, a Informa Economics adiantou o número de 35,4 milhões de hectares em soja. Embora sendo 202.347 hectares abaixo do estimado em janeiro, se aquele número for confirmado trata-se da maior área da história estadunidense. Na safra anterior a área semeada com soja havia sido de 33,9 milhões de hectares.

Por sua vez, as exportações líquidas dos EUA, na semana encerrada em 12/03, para o ano 2014/15 iniciado em 1º de setembro de 2014, ficaram em 342.000 toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado. Para o ano 2015/16 foram negociadas 5.000 toneladas. Já as inspeções de exportação estadunidenses de soja, na semana encerrada em 19/03, registraram 519.464 toneladas, acumulando no ano comercial 2014/15 um total de 43,6 milhões de toneladas, contra 39,7 milhões em igual período do ano anterior.

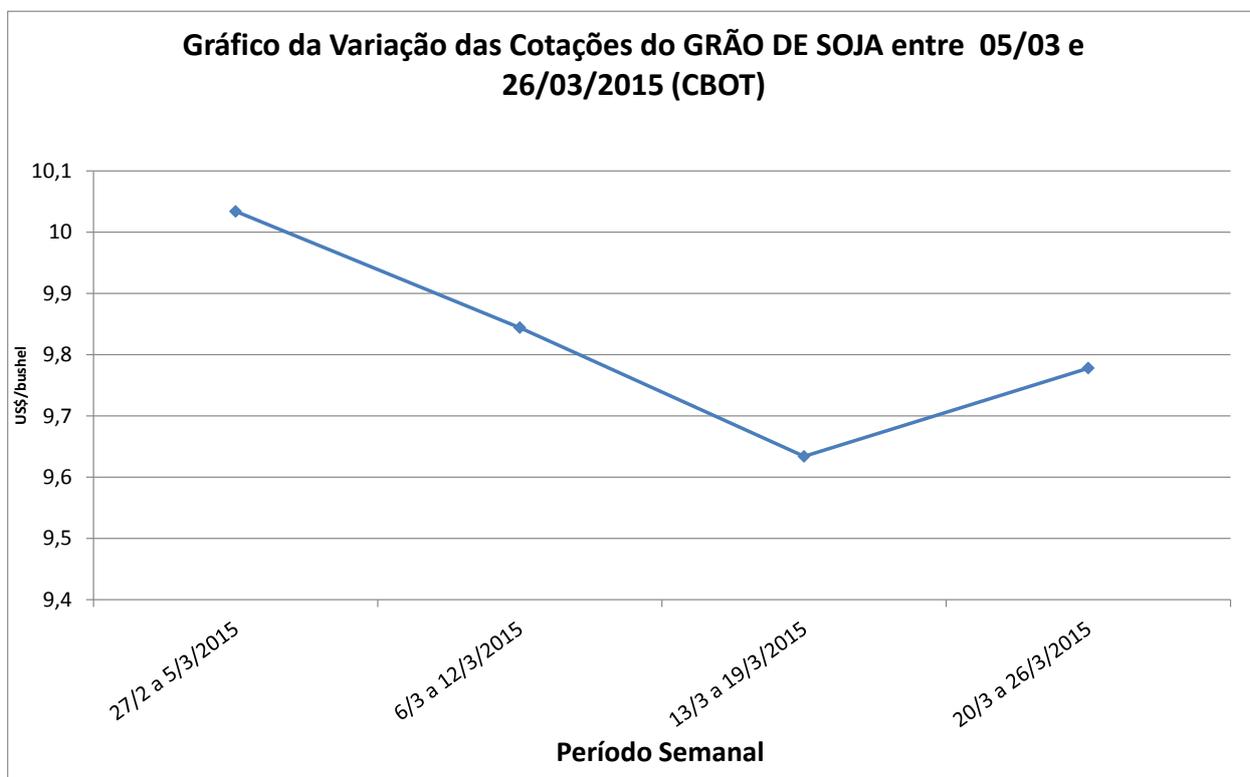
Os prêmios nos portos brasileiros, para abril, oscilaram entre 42 e 92 centavos de dólar por bushel. Nos EUA (Golfo do México) os mesmos ficaram entre 65 e 75 centavos, enquanto em Rosário (Argentina) tivemos valores entre 22 e 82 centavos de dólar por bushel.

No mercado brasileiro, o câmbio cedeu durante a semana, trabalhando entre R\$ 3,12 e R\$ 3,16 por dólar. Isso trouxe os preços nacionais um pouco para baixo, porém, ainda muito bons. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 63,97/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 66,00 e R\$ 66,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 56,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 65,50/saco em Pato Branco (PR). (cf. Safras & Mercado) A título de comparação, um ano atrás o balcão gaúcho pagava a média de R\$ 66,23/saco, enquanto os lotes ficavam entre R\$ 67,50 e R\$ 68,00/saco. Em Sapezal (MT) os lotes valem R\$ 54,00/saco e em Pato Branco (PR) o

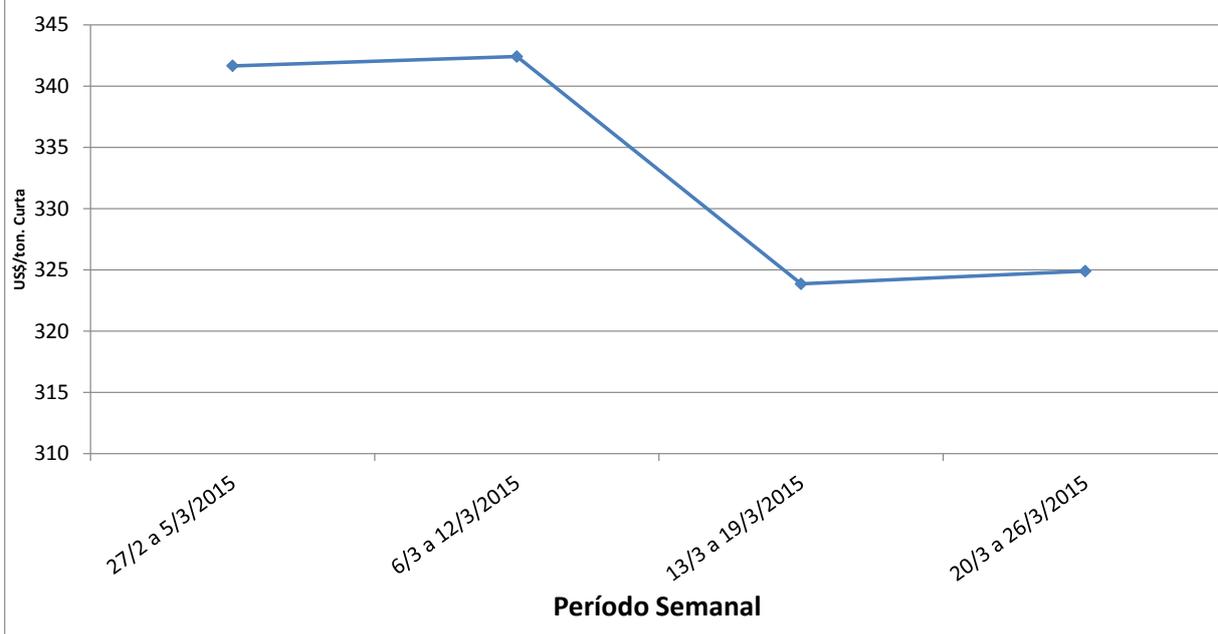
saco ficava em R\$ 66,70. Nota-se que a praça de Sapezal (MT), nesse momento, está pagando melhor do que há um ano. As demais praças citadas ainda estão com valores menores do que os registrados um ano antes.

Enfim, a colheita avança no Brasil, sendo que até o dia 20/03 cerca de 59% da área esperada havia sido colhida, enquanto o Rio Grande do Sul atingia 15% (Emater), no Paraná 66%, em Goiás 77% e no Mato Grosso 88%. (cf. AgRural) No Estado gaúcho a falta de chuvas em março (a chuva retornou parcialmente no dia 26/03) e o ataque da ferrugem asiática estavam provocando uma produtividade média mais baixa do que o esperado em muitas regiões produtoras, como já tínhamos alertado anteriormente.

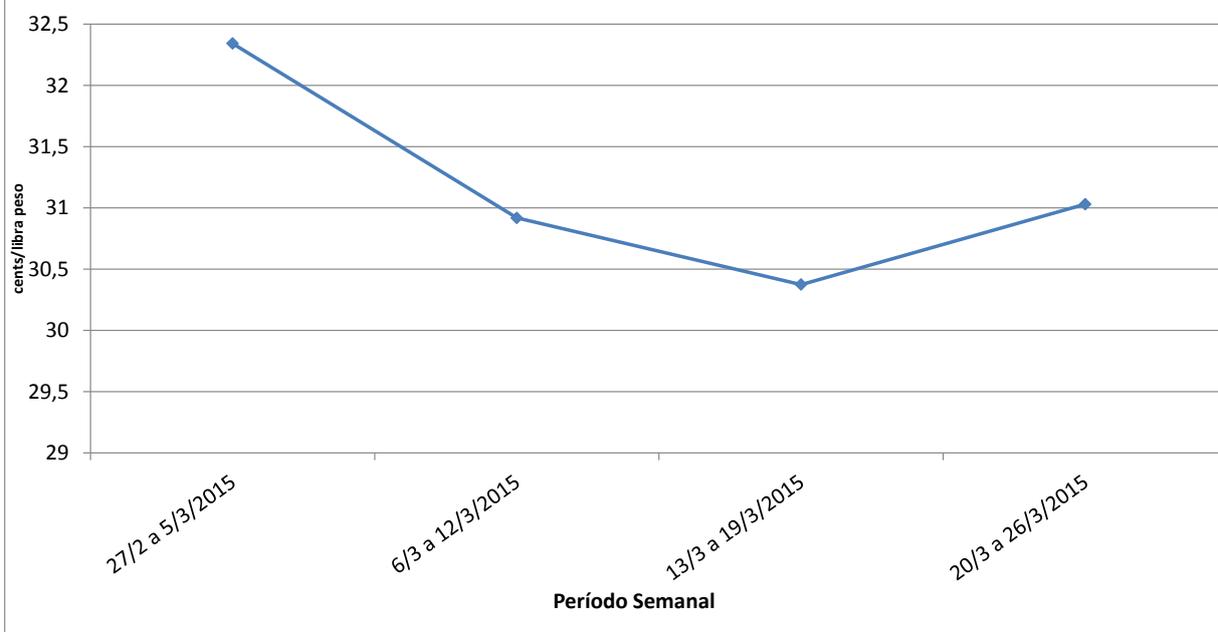
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 05/03 a 26/03/2015.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 05/03 e 26/03/2015 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 05/03 e 26/03/2015 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago se recuperaram nesta semana, chegando próximas dos US\$ 4,00/bushel ao fecharem em US\$ 3,95 no dia 25/03, porém, cederam no dia seguinte (26/03) e fecharam em US\$ 3,91/bushel. Mesmo assim, estes valores não eram vistos desde a primeira quinzena de janeiro/15.

Aos poucos o mercado se prepara para o relatório de intenção de plantio, previsto para o dia 31/03 nos EUA, o qual deve trazer uma redução de área semeada com o cereal. Nesse sentido, a Informa Economics adiantou uma projeção de 35,8 milhões de hectares semeados com milho neste ano, contra 36,7 milhões efetivamente cultivados em 2014.

Além disso, os modelos climáticos para abril continuam indicando muita umidade na região produtora de milho dos EUA, fato que pode atrasar o plantio e provocar uma redução ainda maior na área semeada. A favorecida, nesse caso, será a soja.

Dito isso, o mercado continuou volátil, pois houve inquietações quanto a menor demanda externa pelo milho estadunidense, devido a firmeza do dólar. Entretanto, as exportações de 994.000 toneladas na semana anterior não foram ruins. Assim, o clima passa a ser o elemento central de definição dos preços em Chicago, a partir do anúncio da intenção de plantio no dia 31/03.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que um bushel acima de US\$ 4,00 em Chicago torna mais competitivo o milho brasileiro e de outros países exportadores. No caso do Brasil, favorecido ainda pela forte desvalorização do Real nestes últimos meses.

A semana terminou com a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai valendo respectivamente US\$ 172,00 e US\$ 130,00.

No mercado brasileiro, os preços pouco mudaram em relação a semana anterior. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 23,24/saco (um ano atrás a mesma era de R\$ 24,67/saco), enquanto os lotes registraram R\$ 27,50/saco (um ano antes giravam entre R\$ 27,00 e R\$ 28,00/saco). Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 16,50/saco em Sapezal e Sorriso (MT) (um ano atrás valiam entre R\$ 19,00 e R\$ 20,00/saco) e R\$ 28,50/saco no oeste e centro de Santa Catarina (um ano atrás estavam no mesmo valor).

Na BM&F o contrato maio tenderia a buscar se aproximar do mercado físico nos próximos dias, tendo como referencial Campinas que se manteve em R\$ 29,50/saco CIF. (cf. Safras & Mercado)

A acomodação cambial no Brasil nesta semana tranquilizou um pouco o mercado, porém, os preços continuam bons para venda no mercado físico. Mesmo porque, na medida em que a colheita de soja se encerra em muitos Estados, os produtores retomam a colheita do milho de verão, aumentando a oferta desse produto e elevando a pressão de baixa nos preços. Hoje o milho brasileiro já está US\$ 20,00/tonelada mais barato do que o milho dos EUA, fato que deve estimular um aumento de nossas

exportações. Por sua vez, o clima transcorre muito bem para a safrinha, sem falar que mais adiante o mercado começa a trabalhar com a nova safra do cereal estadunidense (colheita para setembro). (cf. Safras & Mercado)

No que diz respeito ao milho safrinha, no Mato Grosso os negócios estão poucos, com os produtores, talvez, esperando preços ainda mais elevados do que os atualmente praticados (R\$ 16,50/saco). Em Goiás as ofertas são poucas, também com os produtores vendendo pouco do que resta do milho de verão. A safrinha encontra negócios, na região de Rio Verde, a R\$ 21,50/saco para julho/agosto próximos e na região de Itumbiara a R\$ 23,80 para pagamento em outubro. (cf. Safras & Mercado)

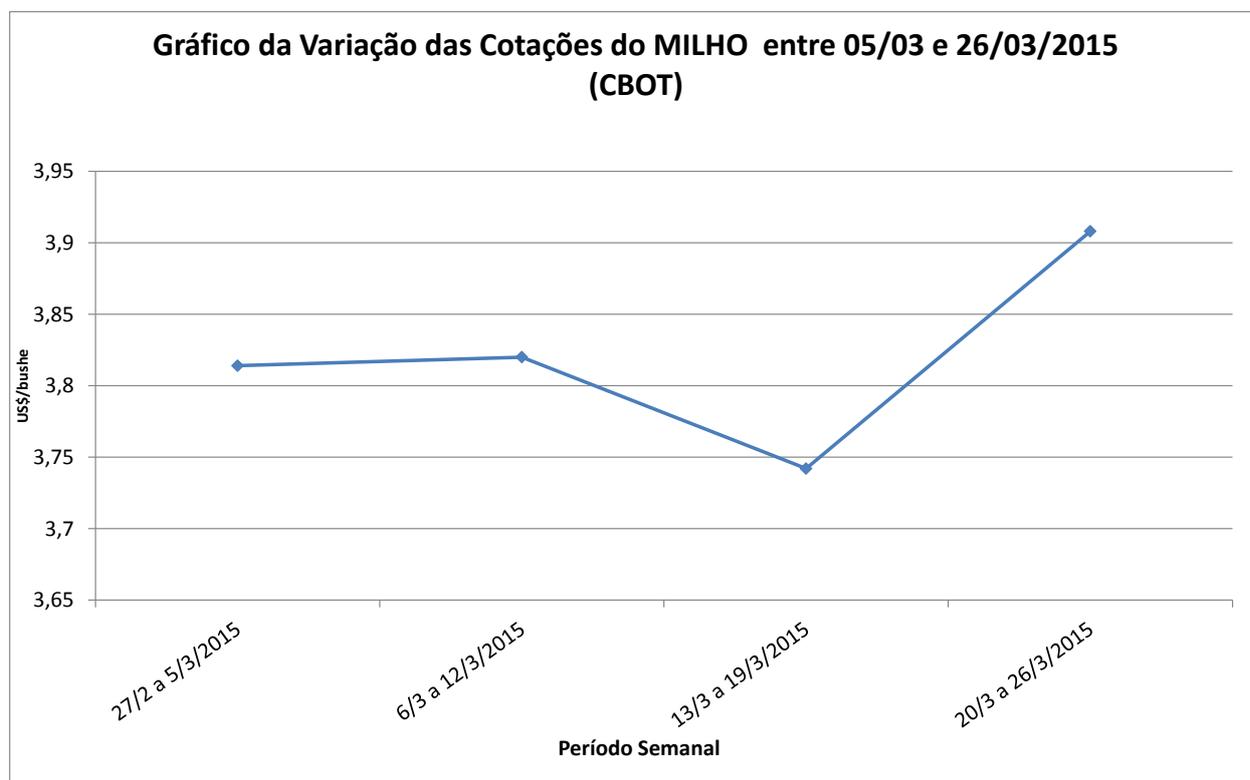
Em síntese, três fatores principais deverão dominar o mercado do milho nestes próximos dias: a intenção de plantio e o clima nos EUA; a safrinha brasileira; e o câmbio no Brasil.

A título de informação complementar, a colheita de milho no Rio Grande do Sul, até o dia 19/03, atingia a 58% da área estimada, contra 45% na média histórica para a época. (cf. Emater) No Centro-Sul brasileiro, até o dia 20/03, a colheita atingia a 43,8% da área. (cf. Safras & Mercado)

Para a safrinha espera-se uma colheita nacional de 45,5 milhões de toneladas, sobre uma área semeada de 8,1 milhões de hectares. A produção total brasileira de milho neste ano está projetada em quase 75 milhões de toneladas segundo Safras & Mercado.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 45,60/saco para o produto dos EUA e R\$ 41,58/saco para o produto da Argentina, ambos para março. Já o produto argentino, para abril, ficou em R\$ 43,09/saco. Nas exportações, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 31,02/saco para março; R\$ 30,87 para abril; R\$ 31,05 para maio; R\$ 30,85 para julho; R\$ 30,94 para agosto; R\$ 31,07 para setembro; e R\$ 32,07 para novembro e dezembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 05/03 a 26/03/2015.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após uma importante alta no início da semana, acabaram recuando fortemente na quinta-feira (26), ao fecharem em US\$ 4,99/bushel.

Na prática, também aqui o mercado está atento ao relatório de intenção de plantio do dia 31/03. A Informa Economics avança uma área de 22,7 milhões de hectares para 2015 nos EUA, ou seja, levemente inferior ao semeado no ano anterior.

Enquanto isso, as vendas líquidas estadunidenses de trigo, para o ano 2014/15 iniciado em 1º de junho, atingiram a 391.900 toneladas na semana encerrada em 12/03. Tal volume é 5% superior a média das quatro semanas anteriores. O Panamá comprou 81.800 toneladas daquele total. Para 2015/16 as exportações ficaram em 142.900 toneladas. Já as inspeções de exportação de trigo somaram 511.069 toneladas na semana encerrada em 19/03, acumulando no ano comercial um total de 18,4 milhões de toneladas, contra 25,4 milhões em igual período do ano anterior.

Um ponto que preocupa o mercado do trigo é o clima nos EUA, o qual assume importância decisiva nestas próximas semanas, pois há previsões de pouca chuva nas áreas produtoras dos EUA.

Por sua vez, no Canadá a projeção da nova safra 2015/16 é de 29,6 milhões de toneladas de trigo, contra 29,3 milhões um ano antes. A área colhida deverá atingir a 9,7 milhões de hectares nesse país da América do Norte.

Paralelamente, no Mercosul os portos argentinos viram os preços do trigo recuarem nesta semana, com a tonelada FOB girando entre US\$ 200,00 e US\$ 240,00. Com base nesse último preço, a tonelada do produto argentino chega posto nos moinhos paulistas, ao câmbio atual, em torno de R\$ 985,00. Com isso, a paridade de importação atinge, no interior do Paraná e do Rio Grande do Sul, respectivamente R\$ 877,00 e R\$ 828,00.

No mercado brasileiro, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 25,54/saco. Um ano antes esta média era de R\$ 33,29/saco. Os lotes, no mercado gaúcho, permaneceram em R\$ 520,00/tonelada ou R\$ 31,20/saco. Um ano atrás os lotes gaúchos eram negociados por R\$ 655,00/tonelada ou R\$ 39,30/saco. No Paraná, atualmente, os lotes de trigo valem entre R\$ 630,00 e R\$ 640,00, ou seja, entre R\$ 37,80 e R\$ 38,40/saco. Na mesma época do ano passado os mesmos valiam R\$ 850,00 a R\$ 860,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 51,00 e R\$ 51,60/saco. Nota-se, portanto, que o recuo de preços em 12 meses foi muito mais significativo no Paraná do que no Rio Grande do Sul. Isso porque, nesta última safra, o Estado gaúcho, além de uma quebra ao redor de 50% na produção, apresentou muito pouco produto de qualidade superior. Ao mesmo tempo, o trigo de baixa qualidade já teria sido escoado para o mercado internacional.

Dito isso, durante esta semana os moinhos procuraram repor estoques, dando preferência ao produto nacional diante dos altos custos de importação provocados pela desvalorização do Real. Mas a falta de espaço junto a maioria dos grandes moinhos estancou o movimento, embora o interesse de compra do produto nacional permaneça. A tendência, portanto, continua sendo de um aumento nos preços do trigo nacional a partir de abril se as condições cambiais permanecerem nos atuais níveis.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 05/03 a 26/03/2015.

